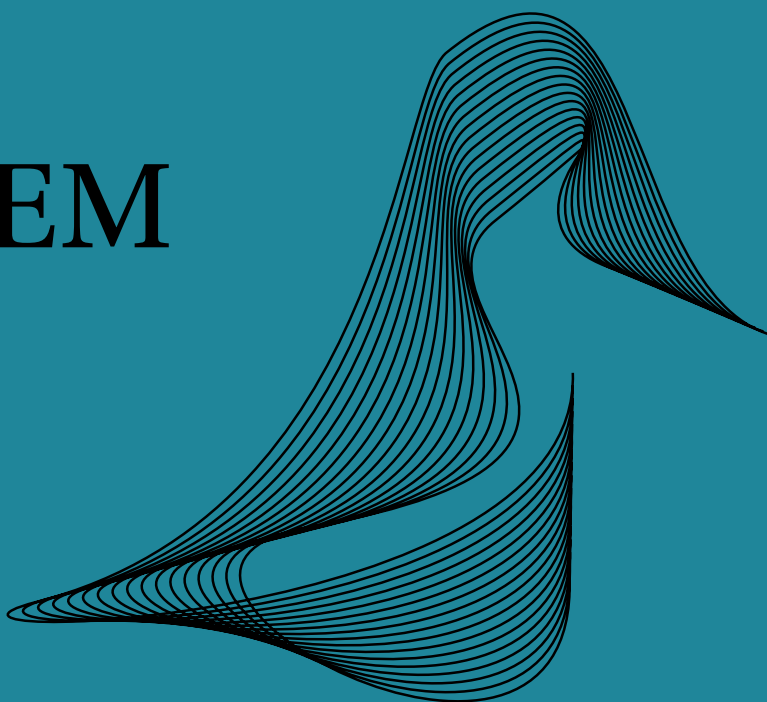




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 12, Dezembro, 2013

(Contas Nacionais: Conjuntura econômica
brasileira do terceiro trimestre de 2013)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2013
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Composição da PEA ocupada segundo posição na ocupação
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com a presente edição, o **LAESER** está dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quinto ano de existência. Esta publicação se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores do “Tempo em Curso” se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>)¹. Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

Além do habitual estudo dos indicadores de rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego, neste número são tecidos comentários sobre a composição da PEA ocupada segundo posição na ocupação. Nesta edição, todos os dados apresentados sobre o mercado de trabalho das seis maiores RMs estão compreendidos dentro do intervalo de tempo de outubro de 2012 a outubro de 2013.

Como ocorre a cada três meses, o tema especial desta edição é uma análise da conjuntura econômica brasileira, realizada a partir dos resultados das Contas Nacionais para o terceiro trimestre de 2013, divulgadas pelo IBGE. Novamente, para esta seção, o LAESER contou com a exitosa colaboração do Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ).

2. Conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2013 (tabela 1; gráfico 1)

O resultado do crescimento da economia no terceiro trimestre não poderia ter sido pior. Embora vários analistas estivessem esperando algum retrocesso, a queda de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em relação ao trimestre anterior surpreendeu. Foi uma verdadeira ducha de água fria após o resultado positivo de 1,8% verificado no segundo trimestre². Cabe lembrar que desde o primeiro trimestre de 2009 não se verificava recuo no PIB do país.

A previsão anterior de que a economia poderia crescer 2,5% em 2013 foi frustrada. Ficou claro que o crescimento deverá ser mais próximo de 2%. Alguns especialistas chegam mesmo a falar em menos do que isso. Em relação ao mesmo trimestre de 2012, o PIB se expandiu em 2,2%.

A economia brasileira continua sendo puxada pelo consumo das famílias, que se elevou em 1,0% no terceiro trimestre em relação ao anterior. Tal elevação, por sua vez, foi fruto de um mercado de trabalho que continua aquecido, apesar do rarefeito crescimento econômico, gerando empregos com salários em ascensão, conforme poderá ser visto na próxima seção deste boletim. Sendo assim, a massa de rendimentos das famílias cresceu, realimentando a demanda por consumo. Ademais, o volume de crédito colocado à disposição da população também tem aumentado, favorecendo esta ascensão.

Além do consumo das famílias, a única outra componente da demanda que se elevou no trimestre foi o consumo da Administração Pública, que subiu 1,2% no terceiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período imediatamente anterior.

¹ Até a data de fechamento deste número, o MTE ainda não havia divulgado os microdados do mês de outubro de 2013 em seu portal. Sendo assim, os indicadores de Saldo de admissões e a Taxa de rotatividade, ambos tabulados a partir dos microdados do CAGED, não estão presentes nesta edição.

² Para uma análise da conjuntura econômica brasileira no segundo semestre de 2013, ver: Tempo em Curso, ano V, vol. 5, n. 9, set. 2013. <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/tempo%20em%20curso/TEC%20set%202013.pdf>

Tabela 1. Resultados do PIB a preços de mercado, Brasil, terceiro trimestre de 2012 – terceiro trimestre de 2013 (em variação %)

	2012.III	2012.IV	2013.I	2013.II	2013.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	0,8	1	1,8	2,5	2,4
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	0,9	1	1,3	2	2,3
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	0,9	1,8	1,8	3,3	2,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,6	0,9	0	1,8	-0,5

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Julho/Setembro 2013

Na contramão da expansão do consumo, os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF) se retraíram no trimestre analisado. Houve queda de 2,2%, após terem variado positivamente nos dois primeiros trimestres do ano. Se por um lado é verdade que a média dos investimentos em 2013 está bem acima do nível encontrado em 2012, por outro lado, há um reconhecimento generalizado no país de que eles precisam aumentar muito mais para que seja possível, no futuro, conciliar taxas de crescimento do PIB mais elevadas com ausência de pressões inflacionárias.

Em termos setoriais, o destaque positivo do terceiro trimestre foi a indústria extrativa mineral (elevação de 2,9%, em relação ao segundo trimestre), enquanto o negativo foi a agropecuária, com queda de 3,5% para o mesmo período. A indústria e os serviços como um todo apresentaram estagnação no trimestre, com crescimento mínimo de 0,1% cada. Dentre os demais subsetores que formam a Indústria, houve variação negativa para a Indústria da Transformação (queda de 0,4%) e Construção Civil (retração de 0,3%).

Uma das novidades de 2013 tem sido a má performance do setor externo. No terceiro trimestre, as exportações recuaram 1,4% em relação ao trimestre anterior, e as importações tiveram ligeira queda de 0,1% para igual período. Este movimento levanta preocupações sobre até que ponto o déficit continuará sendo financiado por entradas de recursos vindos do exterior através de investimentos produtivos e aplicações financeiras.

Entre os analistas há certo desânimo sobre o comportamento da economia brasileira e suas perspectivas no futuro próximo. Embora seja provável que o quarto tri-

mestre apresente-se melhor do que o terceiro, a recuperação deve ser pequena. Além disso, as expectativas para o futuro não são otimistas. Poucos arriscam a dizer que a economia crescerá mais em 2014 do que em 2013. A inflação continua elevada, sem se vislumbrar um recuo. Os juros estão aumentando, e deverão permanecer elevados em 2014 para evitar a disparada dos preços. Com isso, o crescimento da economia sai prejudicado.

Ainda que 2014 seja um ano eleitoral, quando usualmente o governo tende a ser mais liberal visando à reeleição, os graus de liberdade com que pode atuar na economia são relativamente pequenos, tendo em vista a conjuntura atual. Consequentemente, pouco pode se esperar em termos de reativação da economia.

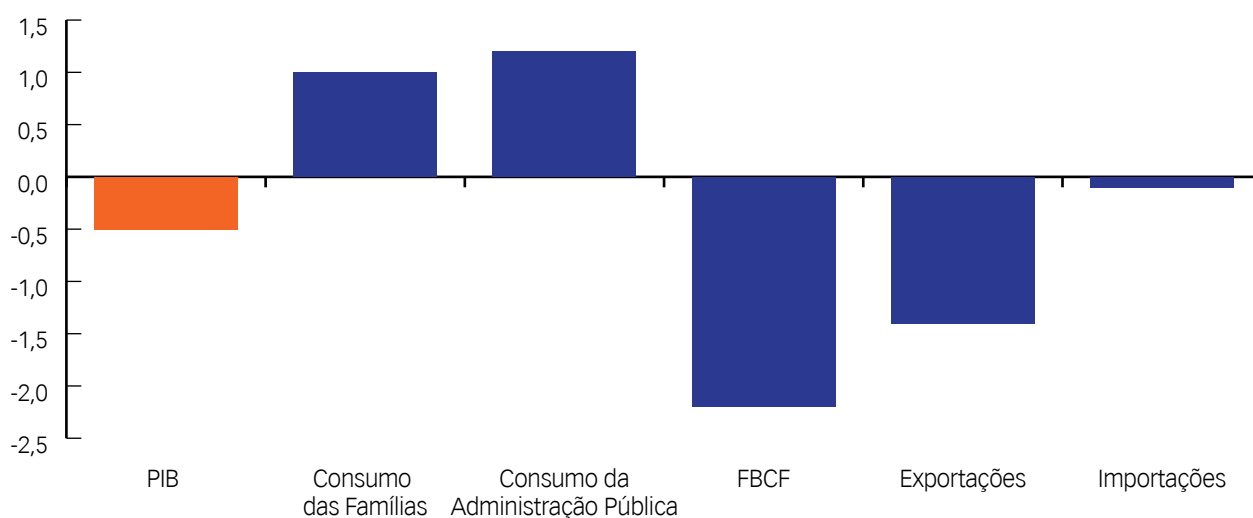
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a R\$ 1.917,35, em outubro de 2013. Em relação a setembro do mesmo ano, ocorreu diminuição no indicador de 0,1%. Na comparação com outubro de 2012, a elevação foi de 1,8%.

Em outubro de 2013, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.361,94, enquanto o da PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.368,08.

Em referência a setembro de 2013, verificou-se elevação de 0,1% para o rendimento da PEA branca e queda de 1,1% para aquele referente à PEA preta & parda. Na comparação anual, ambos os grupos de cor ou raça experimentaram aumento em seus rendimentos: este foi de 0,8% para a PEA branca, e de 2,5% para a PEA preta & parda.

Gráfico 1: Taxa de crescimento do PIB e componentes da demanda, Brasil, jul – set/2013 (em % do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior)



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, julho/setembro 2013

Entre setembro de 2013 e outubro de 2013, o rendimento médio da PEA branca masculina diminuiu em 0,1%, e o dos homens pretos & pardos em 1,6% no mesmo período. Na comparação com outubro de 2012, os homens brancos tiveram queda no rendimento da ordem de 0,2%. O mesmo indicador dos homens pretos & pardos variou positivamente em 1,0%.

Entre o grupo feminino da PEA, em outubro de 2013, observou-se elevação de 0,6% no rendimento das trabalhadoras brancas, e queda de 0,5% para as mulheres pretas & pardas, comparativamente a setembro de 2013. Entre outubro de 2012 e outubro de 2013, o rendimento se elevou em 2,4%, para as trabalhadoras brancas, e em 4,9% para as trabalhadoras pretas & pardas.

Em outubro de 2013, o rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 72,6% superior ao verificado para a PEA preta & parda de ambos os sexos. Em relação ao mês de setembro, a diferença de rendimentos de cor ou raça se elevou em 2,1 pontos percentuais. Na comparação anual, a assimetria caiu 2,8 pontos percentuais.

A desigualdade de cor ou raça no rendimento da PEA masculina era de 76,5%, favorável aos brancos, em outubro de 2013, elevando-se em 2,8 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Referencialmente a outubro de 2012, as assimetrias caíram 2,1 pontos percentuais.

A diferença entre os rendimentos das mulheres brancas e

pretas & pardas eram iguais a 69,8% em outubro de 2013. Na comparação com setembro de 2013, a desigualdade elevou-se 1,9 pontos percentuais. Quando comparada com outubro de 2012, a assimetria de rendimentos diminuiu 4,2 pontos percentuais.

Em outubro de 2013, a desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 136,8%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 26,6% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 5,2%, em outubro de 2013. Houve queda de 0,2 ponto percentual na comparação com setembro do mesmo ano e diminuição de 0,1 ponto percentual, em relação a outubro de 2012.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 4,2%, e a da PEA preta & parda, a 6,3% para o mês de referência. Verificou-se retração de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego da PEA branca, em relação a setembro de 2013 e queda de 0,2 ponto percentual para a PEA branca. No período compreendido entre outubro de 2012 e de 2013, a taxa de desemprego retraiu-se 0,3 ponto percentual, no caso da PEA branca, e aumentou 0,1 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Em relação a setembro de 2013, o indicador dos homens brancos experimentou retração de 0,2 ponto percentual, e o dos homens pretos & pardos de 0,4 ponto percentual. Na comparação anual, o indicador permaneceu estável para os homens brancos. Para os homens pretos & pardos, houve aumento de 0,2 ponto percentual.

Referencialmente a setembro de 2013, verificou-se queda de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego das mulheres brancas, e de 0,1 ponto percentual na taxa das trabalhadoras pretas & pardas.

Na comparação com outubro de 2012, as trabalhadoras brancas tiveram queda de 0,8 ponto percentual na taxa de desemprego, e as mulheres pretas & pardas experimentaram aumento de 0,1 ponto percentual no mesmo indicador.

5. Composição da PEA ocupada segundo posição na ocupação (tabelas XX e XXI)

A composição dos grupos de cor ou raça de acordo com a posição na ocupação experimentou inexpressiva variação para grande parte das ocupações analisadas entre outubro de 2012 e outubro de 2013. Os pretos & pardos seguiam sendo maioria em posições de menor prestígio, como o emprego doméstico, e uma minoria em posições de status e rendimentos mais altos, tal qual a de empregador.

Para a categoria dos empregados domésticos com carteira assinada, verificou-se que 39,1% dos trabalhadores faziam parte da PEA branca de ambos os sexos, enquanto 60,3% eram da PEA preta & parda de ambos os sexos. Em relação a outubro de 2012, a representatividade da PEA branca dentro de tal segmento aumentou 1,3 pontos percentuais, e a da PEA preta & parda caiu 1,6 pontos percentuais.

Em outubro de 2013, as mulheres pretas & pardas formavam 57,1% deste grupo, e as brancas eram 36,2%. Os homens brancos e os pretos & pardos, enquanto minoria, representavam, respectivamente, 2,8% e 3,2% do total.

Em outubro de 2013, a PEA preta & parda aparecia ainda mais sobrerrepresentada entre os empregados domésticos sem carteira de trabalho assinada: a mesma formava 62,3% deste contingente, sendo que 60,7% do total da categoria eram de mulheres pretas & pardas. As mulheres brancas formavam 36,0% do total, enquanto os homens pretos & pardos eram 1,6%, e os homens brancos, 1,2%.

Entre outubro de 2012 e outubro de 2013, a PEA branca que atuava como empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada aumentou em 0,8 ponto percentual, tendo a PEA preta & parda experimentando redução de igual magnitude. A proporção de mulheres brancas na mesma situação subiu 1,2 pontos percentuais, enquanto a representatividade das mulheres pretas & pardas se elevou em ligeiros 0,1 ponto percentual.

O emprego com carteira no setor privado foi uma das categorias que menos variou sua composição de cor ou raça no período analisado. Em outubro de 2013, a PEA branca era 53,0% do total deste grupo, e a PEA preta & parda, 46,0%. Em relação a outubro de 2012, a proporção caiu em 0,4 ponto percentual, no caso da PEA branca, e se elevou em apenas 0,2 para a PEA preta & parda.

A maior parte dos empregados com carteira no setor privado era formada por homens brancos (29,4%), seguidos dos homens pretos & pardos (27,9%), das mulheres brancas (23,6%), e das mulheres pretas & pardas (18,1%).

No emprego sem carteira no setor privado, os pretos & pardos de ambos os sexos eram 48,2% do total dessa categoria, em outubro de 2013. Já os brancos de ambos os sexos, 50,5%. Na comparação com outubro de 2012, observou-se crescimento de 0,6 ponto percentual na participação da PEA branca e queda de 0,8 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Os homens pretos & pardos seguiam como o grupo de maior peso dentre os empregados sem carteira no setor privado (29,2%), seguidos dos homens brancos (28,3%), das mulheres brancas (22,2%) e das mulheres pretas & pardas (19,0%).

Ainda em outubro de 2013, a PEA branca de ambos os sexos representava 58,3% dos empregados com carteira no setor público. Enquanto isso, a PEA preta & parda era 41,0% do total deste grupo. Em relação a outubro de 2012, a participação da PEA branca nessa posição subiu 0,9 ponto percentual, e a da PEA preta & parda declinou em 0,2 ponto percentual.

Os homens brancos formavam 29,1% dos trabalhadores que se encontravam nessa posição, e os homens pretos & pardos, 18,9%. A participação das mulheres brancas nesse grupo era praticamente igual à verificada para os homens brancos: 29,2%. Já as pretas & pardas representavam 22,1% do mesmo.

A participação da PEA branca no emprego sem carteira no setor público era de 57,7%, em outubro de 2013, frente a 41,7% da PEA preta & parda. Na comparação anual, a participação relativa dos brancos de ambos os sexos se expandiu em 4,8 pontos percentuais, enquanto a representatividade dos pretos & pardos caiu 5,0 pontos percentuais.

O grupo dos empregados sem carteira do setor público era formado por 20,6% de homens brancos; 14,7% de homens pretos & pardos; 37,1% de mulheres brancas; e 22,1% de mulheres pretas & pardas.

Dentre os militares e os funcionários públicos, em outubro de 2013, os brancos eram 59,8%, e os pretos & pardos 39,1%. Na comparação anual, a presença relativa dos brancos nessa categoria cresceu 1,2 pontos percentuais, enquanto a de pretos & pardos se reduziu em 1,3 pontos percentuais.

As mulheres brancas eram a maior parte dos militares ou funcionários públicos (34,7%), seguidas dos homens brancos (25,2%), das mulheres pretas & pardas (19,9%) e dos homens pretos & pardos (19,2%).

A PEA branca de ambos os sexos também era majoritária entre os trabalhadores por conta própria, formando 52,1% deste grupo, frente a 46,9% de pretos & pardos. Entre outubro de 2012 e outubro de 2013, o peso relativo dos brancos nessa posição aumentou em 0,8 ponto percentual, enquanto o dos pretos & pardos caiu 0,9 ponto percentual.

Dentre os empregadores, notou-se que 66,5% destes eram trabalhadores brancos de ambos os sexos. Os empregadores pretos & pardos representavam apenas 28,9% do total, em outubro de 2013. Houve queda de 1,1 pontos percentuais na representatividade da PEA branca como empregadora, e de 0,4 ponto percentual na participação da PEA preta & parda.

Em outubro de 2013, os homens brancos eram 45,7% do total de empregadores, e os homens pretos & pardos, 20,9% de tal grupo. As mulheres brancas respondiam por 20,8%, e as mulheres pretas & pardas, por apenas 8,0% do mesmo segmento.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia (Conjuntura Econômica), Elisa Monçores e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Danielle Oliveira
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evellyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Clésio Lacerda (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Daniel Vainfas (PIBIC–CNPq – UFRJ)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (Fundação Ford)
Iuri Viana (Fundação Ford)
Jordão Andrade (Fundação Ford)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 – out / 13 (em R\$, out / 13 - INPC)

	2012			2013									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	2.730,57	2.748,97	2.743,24	2.699,56	2.747,57	2.743,71	2.706,55	2.700,16	2.697,61	2.658,30	2.716,71	2.726,24	2.724,51
Mulheres Brancas	1.908,19	1.941,02	1.926,38	1.965,45	2.000,24	1.989,43	1.993,64	1.962,55	1.922,74	1.874,38	1.915,74	1.941,62	1.953,89
Brancos	2.342,28	2.368,21	2.354,11	2.352,88	2.397,51	2.389,74	2.373,44	2.356,02	2.335,81	2.291,95	2.342,03	2.359,16	2.361,94
Homens Pretos & Pardos	1.528,29	1.523,61	1.521,54	1.529,40	1.521,99	1.526,05	1.521,62	1.513,63	1.518,98	1.548,14	1.548,77	1.569,09	1.543,34
Mulheres Pretas & Pardas	1.096,45	1.099,95	1.099,82	1.105,31	1.114,56	1.121,16	1.117,53	1.114,27	1.122,49	1.130,78	1.135,61	1.156,09	1.150,58
Pretos & Pardos	1.335,13	1.333,23	1.331,74	1.339,79	1.339,85	1.344,51	1.341,06	1.336,07	1.341,26	1.359,89	1.363,81	1.383,35	1.368,08
PEA Total	1.883,39	1.898,30	1.880,35	1.878,49	1.901,01	1.896,64	1.893,26	1.886,91	1.884,07	1.867,87	1.900,17	1.919,82	1.917,35

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 – out / 13 (em % da PEA total)

	2012			2013									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Jul	Set	Out
Homens Brancos	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2	3,8	3,7	3,7	3,5
Mulheres Brancas	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3	5,7	5,0	5,2	4,9
Brancos	4,5	4,3	4,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,2	4,7	4,3	4,5	4,2
Homens Pretos & Pardos	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4	5,1	5,0	5,4	5,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5	8,6	8,0	8,0	7,9
Pretos & Pardos	6,2	5,6	5,3	6,2	6,2	6,5	6,7	6,9	6,8	6,7	6,4	6,5	6,3
PEA Total	5,3	4,9	4,6	5,4	5,6	5,7	5,8	5,8	6,0	5,6	5,3	5,4	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.134,10	3.766,95	3.103,97	2.813,73	2.802,24	2.137,38
Mulheres Brancas	1.657,73	2.246,23	1.849,24	2.177,74	1.891,35	1.593,85
Brancos	1.905,98	2.974,92	2.507,62	2.520,72	2.368,19	1.885,44
Homens Pretos & Pardos	1.302,71	1.455,49	1.646,28	1.539,65	1.570,04	1.393,75
Mulheres Pretas & Pardas	958,62	1.050,90	1.115,45	1.141,19	1.111,23	1.112,97
Pretos & Pardos	1.151,62	1.262,13	1.408,89	1.367,68	1.365,26	1.260,03
PEA Total	1.411,92	1.500,35	1.855,73	1.933,11	2.023,18	1.805,59

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.944,33	2.877,34	3.024,23	2.909,24	2.774,74	2.243,94
Mulheres Brancas	1.694,91	1.922,62	1.914,56	2.217,08	1.939,62	1.685,92
Brancos	1.824,17	2.402,71	2.493,77	2.588,28	2.381,27	1.983,06
Homens Pretos & Pardos	1.359,42	1.418,82	1.617,51	1.620,78	1.564,97	1.464,64
Mulheres Pretas & Pardas	985,97	1.073,07	1.160,65	1.234,60	1.171,03	1.096,57
Pretos & Pardos	1.197,30	1.255,79	1.408,17	1.452,91	1.391,46	1.286,86
PEA Total	1.377,15	1.417,67	1.862,20	2.021,71	2.052,98	1.906,02

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,2	3,7	2,6	2,7	4,0	2,7
Mulheres Brancas	8,2	6,1	4,1	5,9	5,9	4,7
Brancos	6,7	5,0	3,3	4,2	4,9	3,6
Homens Pretos & Pardos	5,7	5,3	3,0	3,7	5,9	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	8,1	9,4	5,7	6,5	8,9	6,5
Pretos & Pardos	6,8	7,3	4,2	4,9	7,3	5,8
PEA Total	6,7	7,0	3,9	4,6	5,9	3,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,9	5,7	3,2	2,6	4,2	2,3
Mulheres Brancas	5,6	8,4	4,5	4,2	5,5	3,1
Brancos	4,7	7,1	3,8	3,4	4,8	2,7
Homens Pretos & Pardos	5,5	6,8	4,0	3,4	5,5	5,6
Mulheres Pretas & Pardas	7,9	12,2	4,7	6,4	8,5	5,1
Pretos & Pardos	6,6	9,5	4,3	4,7	6,9	5,4
PEA Total	6,1	9,1	4,1	4,1	5,6	3,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.527,70	2.093,52	2.192,97	3.440,41	4.107,30	1.030,82	2.320,10
Mulheres Brancas	1.769,96	2.400,07	1.436,25	2.413,94	2.460,16	787,71	1.664,34
Brancos	2.241,14	2.122,28	1.864,23	2.988,62	3.005,77	802,17	2.035,40
Homens Pretos & Pardos	1.702,12	1.253,62	1.286,11	1.625,09	2.203,25	850,40	1.494,33
Mulheres Pretas & Pardas	1.038,88	1.376,53	959,22	1.293,01	1.573,71	720,08	972,90
Pretos & Pardos	1.479,95	1.258,55	1.144,06	1.483,42	1.810,05	726,05	1.272,37
PEA Total	1.913,72	1.590,41	1.539,67	2.406,83	2.545,78	753,54	1.670,89

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.684,98	2.165,43	2.153,23	3.391,01	3.920,51	1.425,03	2.252,97
Mulheres Brancas	1.743,93	3.231,38	1.400,52	2.413,49	2.548,56	832,53	1.713,39
Brancos	2.329,65	2.281,93	1.819,64	2.957,71	3.015,47	862,08	2.029,07
Homens Pretos & Pardos	1.684,22	1.282,96	1.336,83	1.523,07	2.333,23	805,89	1.522,91
Mulheres Pretas & Pardas	1.155,66	1.426,26	962,48	1.312,58	1.650,40	783,95	983,71
Pretos & Pardos	1.502,42	1.289,02	1.178,37	1.433,82	1.901,76	784,75	1.298,76
PEA Total	1.991,37	1.705,17	1.526,85	2.347,54	2.591,56	814,68	1.693,48

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.075,03	978,67	2.282,00	1.854,44	4.145,97	3.022,08	4.390,79	2.354,20	6.150,63
Mulheres Brancas	917,33	703,79	1.796,57	1.516,56	2.516,10	1.636,48	3.201,29	1.575,02	4.391,69
Brancos	929,96	716,32	2.064,13	1.706,37	3.215,75	2.133,06	3.681,89	2.035,47	5.640,06
Homens Pretos & Pardos	1.024,99	699,60	1.425,07	1.010,85	2.416,30	1.398,78	2.752,37	1.356,33	3.528,29
Mulheres Pretas & Pardas	865,62	629,54	1.121,25	790,95	1.646,53	1.198,56	2.184,38	836,53	2.913,87
Pretos & Pardos	874,36	632,35	1.307,76	927,47	1.993,59	1.272,67	2.468,87	1.155,17	3.346,41
PEA Total	894,82	662,41	1.723,61	1.324,71	2.724,13	1.724,50	3.200,85	1.618,95	4.970,45

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.551,32	1.211,08	2.386,73	1.843,46	4.018,49	2.941,54	4.266,80	2.369,67	5.562,82
Mulheres Brancas	929,43	760,31	1.803,22	1.623,54	2.885,56	1.612,57	3.227,44	1.628,09	4.501,94
Brancos	974,04	775,13	2.126,53	1.746,96	3.452,73	2.086,62	3.665,95	2.060,25	5.231,11
Homens Pretos & Pardos	880,50	690,05	1.440,83	1.057,11	1.854,53	1.414,85	2.883,81	1.391,95	3.196,93
Mulheres Pretas & Pardas	897,79	704,51	1.146,38	965,70	1.412,78	1.160,58	2.297,29	924,90	2.362,80
Pretos & Pardos	896,87	704,15	1.325,12	1.021,15	1.616,84	1.249,18	2.585,14	1.215,41	2.966,17
PEA Total	926,83	731,57	1.769,54	1.405,01	2.715,39	1.726,42	3.256,39	1.660,90	4.570,53

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, out / 12 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.024,96	1.123,40	1.350,63	1.482,26	3.409,86
Mulheres Brancas	652,19	702,34	841,93	920,39	2.280,67
Brancos	881,35	950,08	1.145,65	1.244,96	2.847,53
Homens Pretos & Pardos	953,17	991,00	1.119,54	1.183,52	1.941,39
Mulheres Pretas & Pardas	597,01	639,38	711,69	783,57	1.361,89
Pretos & Pardos	788,88	856,55	959,56	1.019,76	1.658,76
PEA Total	823,49	889,89	1.037,96	1.120,98	2.387,29

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.167,47	1.195,71	1.398,17	1.495,30	3.342,38
Mulheres Brancas	784,33	764,27	847,96	916,36	2.312,67
Brancos	1.015,28	1.031,54	1.173,40	1.257,46	2.831,72
Homens Pretos & Pardos	1.036,28	988,85	1.158,32	1.229,22	1.901,00
Mulheres Pretas & Pardas	695,08	679,42	775,71	844,07	1.389,75
Pretos & Pardos	903,65	869,87	1.008,72	1.070,91	1.653,10
PEA Total	975,80	930,79	1.076,36	1.158,29	2.379,36

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 e out / 13 (em %)

	2012	2013	Variação da massa real
Homens Brancos	40,4	40,0	-0,9
Mulheres Brancas	25,3	25,5	1,1
Brancos	65,7	65,6	-0,1
Homens Pretos & Pardos	20,7	20,2	-2,3
Mulheres Pretas & Pardas	12,0	12,3	1,9
Pretos & Pardos	32,8	32,5	-0,8
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ out / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, out / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	21,3	56,1	9,9	7,7	5,0	100,0
Mulheres Brancas	22,2	54,4	8,7	8,8	6,0	100,0
Brancos	21,8	55,1	9,2	8,3	5,6	100,0
Homens Pretos & Pardos	25,0	55,8	7,8	7,1	4,3	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	23,3	52,6	7,1	10,1	7,0	100,0
Pretos & Pardos	24,0	53,9	7,4	8,8	5,9	100,0
PEA Total	23,1	54,3	8,4	8,6	5,7	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, out / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	21,3	57,3	6,3	10,0	5,0	100,0
Mulheres Brancas	18,5	56,9	10,1	8,7	5,7	100,0
Brancos	19,8	57,1	8,4	9,3	5,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	23,3	54,8	9,3	8,4	4,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,1	49,9	10,6	9,9	8,6	100,0
Pretos & Pardos	22,0	52,0	10,1	9,3	6,7	100,0
PEA Total	21,1	54,2	9,3	9,2	6,2	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 e out / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	1,1	1,0	-0,1
Mulheres Brancas	2,2	1,7	-0,5
Brancos	1,6	1,3	-0,3
Homens Pretos & Pardos	1,5	1,3	-0,3
Mulheres Pretas & Pardas	3,2	2,5	-0,7
Pretos & Pardos	2,3	1,8	-0,5
PEA Total	1,9	1,6	-0,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 e out / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	7,2	6,8	-0,4
Mulheres Brancas	11,4	11,2	-0,2
Brancos	9,2	8,8	-0,3
Homens Pretos & Pardos	14,5	14,7	0,1
Mulheres Pretas & Pardas	24,4	22,2	-2,2
Pretos & Pardos	19,0	18,0	-0,9
PEA Total	13,7	13,0	-0,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,1	10,5	2,0	0,9	6,5	19,4	7,8	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,5	5,5	47,1	9,3	3,0	2,0	10,7	14,9	3,5	0,6	100,0
Brancos	1,8	2,7	49,7	9,9	2,5	1,4	8,5	17,3	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,4	54,0	12,4	1,7	1,0	6,1	20,4	3,6	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,1	11,5	41,7	9,5	2,4	2,0	7,4	15,8	1,9	0,8	100,0
Pretos & Pardos	3,4	5,4	48,5	11,1	2,0	1,4	6,7	18,3	2,8	0,4	100,0
PEA Total	2,5	3,9	49,1	10,5	2,3	1,4	7,7	17,7	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	53,6	9,3	1,9	0,9	7,3	19,5	6,9	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,6	4,9	48,2	8,2	2,1	1,9	11,3	15,6	3,5	0,6	100,0
Brancos	1,9	2,4	51,0	8,8	2,0	1,4	9,2	17,7	5,3	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,2	56,2	10,6	1,3	0,7	6,2	20,7	3,5	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	10,1	45,0	8,5	1,9	1,7	7,9	15,6	1,7	0,4	100,0
Pretos & Pardos	3,3	4,6	51,2	9,7	1,6	1,2	7,0	18,4	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,5	3,4	51,0	9,2	1,8	1,3	8,2	18,0	4,3	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,0	1,7	29,4	27,8	24,7	18,4	23,7	30,3	48,0	14,3	27,7
Mulheres Brancas	34,8	34,8	24,0	22,1	32,7	34,4	34,9	21,0	19,6	34,8	25,0
Brancos	37,8	36,4	53,4	49,9	57,3	52,9	58,6	51,3	67,6	49,0	52,7
Homens Pretos & Pardos	3,4	2,5	28,1	30,2	18,7	17,3	20,3	29,3	20,6	9,0	25,5
Mulheres Pretas & Pardas	58,5	60,6	17,7	18,8	22,4	29,4	20,1	18,5	8,7	38,2	20,8
Pretos & Pardos	61,9	63,1	45,8	49,0	41,2	46,7	40,4	47,8	29,3	47,2	46,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,8	1,2	29,4	28,3	29,1	20,6	25,2	30,3	45,7	7,8	28,0
Mulheres Brancas	36,2	36,0	23,6	22,2	29,2	37,1	34,7	21,7	20,8	48,9	25,0
Brancos	39,1	37,2	53,0	50,5	58,3	57,7	59,8	52,1	66,5	56,8	53,0
Homens Pretos & Pardos	3,2	1,6	27,9	29,2	18,9	14,7	19,2	29,2	20,9	11,5	25,3
Mulheres Pretas & Pardas	57,1	60,7	18,1	19,0	22,1	27,1	19,9	17,7	8,0	28,3	20,5
Pretos & Pardos	60,3	62,3	46,0	48,2	41,0	41,7	39,1	46,9	28,9	39,9	45,8
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, out / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	10,3	10,0	3,0	1,7	0,0	3,5
Mulheres Brancas	23,4	13,1	5,1	3,3	0,2	5,7
Brancos	17,2	11,5	4,0	2,4	0,1	4,5
Homens Pretos & Pardos	17,4	11,0	4,4	2,3	1,3	4,8
Mulheres Pretas & Pardas	24,9	17,3	7,8	3,4	2,2	7,8
Pretos & Pardos	20,6	13,9	5,9	2,8	1,7	6,2
PEA Total	19,3	12,8	5,0	2,6	0,7	5,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	16,4	9,9	3,1	2,0	0,9	3,5
Mulheres Brancas	27,5	12,7	4,5	2,3	1,4	4,9
Brancos	21,8	11,3	3,8	2,1	1,1	4,2
Homens Pretos & Pardos	26,2	12,2	4,5	2,0	0,5	5,0
Mulheres Pretas & Pardas	29,8	17,8	7,8	3,9	2,1	7,9
Pretos & Pardos	27,4	14,8	6,0	2,9	1,1	6,3
PEA Total	26,0	13,1	4,9	2,5	1,1	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).